

Bacia do Tietê receberá R\$ 14 mi



O prefeito de Salesópolis, Benedito Rafael, fala sobre as barragens, como a de Paraitinga: “Dá uma dor no coração ver como está”

O Comitê da Bacia Hidrográfica do Alto Tietê (CBHAT) fará no próximo dia 16 o primeiro repasse de recursos oriundos da cobrança pelo uso da água, iniciada no primeiro semestre do ano passado. Serão R\$ 14 milhões que vão patrocinar projetos para recuperação e preservação dos mananciais do Alto Tietê, na área que engloba 36 municípios.

O repasse será possível graças a uma brecha aberta na legislação, anunciada recentemente pelo governador Geraldo Alckmin (PSDB). Caso contrário, seria necessário esperar a aprovação da Lei Específica do Alto Tietê, ainda em trâmite na Casa Civil.

“No ano que vem, os recursos da cobrança da água serão maiores e poderemos ampliar os investimentos, já que metade da arrecadação obrigatoriamente tem de ser aplicada em projetos para recuperação e preservação dos mananciais”, ressalta o presidente do CBHAT, Benedito Rafael da Silva (PR), prefeito de Salesópolis.

A aplicação dos primeiros R\$ 14 milhões será definida pelo Colegiado do CBHAT, formado por Prefeituras, Estado e sociedade civil. Poderão concorrer projetos dessas três esferas.

Um dos projetos que estará concorrendo é o da The Nature Conservancy (TNC), que visa o reflorestamento de quatro mil hectares de mata nos municípios de Salesópolis, Biritiba Mirim, Mogi das Cruzes, Suzano e Ferraz de Vasconcelos. A iniciativa faz parte do Movimento Água

para São Paulo, e já começou a ser desenvolvida em Salesópolis, através de uma parceria com a iniciativa privada. A proposta é recuperar a vegetação junto às nascentes que abastecem o Sistema Produtor do Alto Tietê (Spat), responsável pelo abastecimento de mais de quatro milhões de pessoas na Região Metropolitana.

“Os projetos serão apresentados e pontuados pela sua importância e valor econômico. Estamos iniciando uma nova, e importante, fase no Alto Tietê e que esperamos que seja muito produtiva com a chegada dessa massa de recursos oriunda da cobrança pela água”, pontua o presidente do Comitê. “Podemos financiar projetos de recuperação e, mais tarde, compensar quem produz serviço ambiental. Acredito que podemos começar a sonhar com isso”, acrescenta.

A própria Prefeitura de Salesópolis concorre aos recursos da cobrança pelo uso da água com um projeto que o prefeito acredita que pode servir para as demais cidades que, a exemplo da cidade que administra, também possuem longas extensões de estradas de terra. “Nós temos mais de 700 quilômetros de estradas de terra, que quando passa a máquina e chove, carrega material para os rios”, explica Rafael.

Segundo ele, a crise hídrica está longe de ter passado. Basta uma olhada mais atenta aos mananciais para constatar que o volume de água está muito aquém do esperado. Na Rodovia Mogi-Salesópolis, onde a água da Barragem do Paraitinga tomava os dois lados da estrada, agora só se vê vegetação, que ajuda a alimentar o gado que por ali pasta.

“Dá uma dor no coração ver como tudo está. Mas não é só a degradação natural. Os córregos no meio das matas também diminuíram muito e isso é resultado também das mudanças na natureza. Por isso, além de proteger, é preciso reduzir o consumo porque o ciclo hidrológico está diminuindo. É preciso adotar uma série de medidas e, principalmente, promover uma mudança de mente e coração”, conclui o prefeito.

Cobrança

A cobrança pelo uso da água começou em abril do ano passado e incide sobre 2.200 usuários – indústrias, empresas de saneamento e outras que captam água diretamente dos rios. No primeiro ano, a cobrança teve desconto de 40%; neste ano, o desconto será de 20%; e, em 2016, ela será integral, devendo alcançar o montante de R\$ 40 milhões.

Sistema opera em situação de risco

Dez anos. Esse é o prazo estimado pela organização ambiental The Nature Conservancy (TNC) para o esgotamento da oferta de água na Região Metropolitana de São Paulo, mesmo com as obras anunciadas pelo Governo do Estado para reforçar os sistemas produtores. Responsável pelo projeto Água para São Paulo, a TNC ressalta que o Sistema Produtor Alto Tietê opera em situação de risco.

“Na Europa, Austrália e Estados Unidos, não se trabalha com uma margem de risco inferior a 30%. O Spat está com 23%, portanto, está operando com uma margem de risco muito grande e será preciso economizar cada gota de água e isso vale para todos os tipos de usuários - doméstico, industrial e agrícola - até porque além do abastecimento é preciso ter água para manter as atividades produtivas”, ressalta Samuel Barrêto, gerente nacional de Água da TNC.

A saída para a atual crise, afirma o ambientalista, passa pela eficiência no uso do recurso hídrico, o que inclui economia e recuperação dos mananciais. “O que estamos observando com essa crise hídrica é que o obstáculo ao desenvolvimento do País é não ter água. E essas obras anunciadas para reforçar os sistemas produtores neste momento de crise vão se esgotar daqui a 10 anos se a demanda de consumidores seguir no padrão atual. Portanto, mais do que obra será preciso ter gestão, recuperação ambiental e um esforço conjunto do poder público, iniciativa privada e sociedade civil”, diz.

A TNC há alguns anos iniciou um trabalho de mapeamento do Sistema Produtor Alto Tietê (Spat) e do Cantareira que, antes da crise, eram responsáveis por mais de 60% do abastecimento na Grande São Paulo. Especificamente no Alto Tietê, que contempla cinco barragens - Paraitinga, Ponte Nova, Biritiba Mirim, Jundiá e Taiapuê -, foram mapeados 300 mil hectares de áreas que precisam ser recuperadas para assegurar a produção dos mananciais. Desse total, quatro mil hectares são considerados como prioritários e estão localizados nos municípios de Salesópolis, Biritiba Mirim e Mogi das Cruzes. “Essas cidades são muito importantes porque nelas estão grande parte do sistema produtor de água”, diz Barrêto.

A partir desse mapeamento, a TNC busca estabelecer parcerias com as prefeituras e os proprietários rurais das áreas consideradas prioritárias para executar projetos de reflorestamento das propriedades, onde estão localizadas as nascentes dos mananciais que formam o Spat. Na última semana, Salesópolis foi marco do início do trabalho no Alto Tietê. Em parceria com a Kimberly-Clark, indústria de Mogi das Cruzes, serão plantadas 50 mil mudas de árvores até o final do ano. Se o projeto da TNC for contemplado no Comitê da Bacia Hidrográfica do Alto Tietê, a iniciativa será estendida para Biritiba e Mogi.